

**Resumo:** Após uma Introdução, na qual focaliza a fundamentação bíblica do Diaconato Permanente, restaurado no Vaticano II, o autor dá uma informação sobre os passos dessa restauração na arquidiocese de Florianópolis. Recorda a constituição da CADIP, “Comissão Arquidiocesana do Diaconato Permanente”, e apresenta os traços da “imagem do Diácono Permanente” na Arquidiocese: sua estatística pessoal, estatística geográfica, nível cultural, formação em etapas, organização local etc. Elenca também os “méritos e conquistas” do Diaconato Permanente, e não deixa de analisar as “sombrias” que preocupam, formulando algumas propostas, para chegar, na conclusão, a um balanço positivo das realizações dos últimos 40 anos.

**Abstract:** In the chapters inserted after the Introduction dealing with the scriptural basis of the Permanent Diaconate, restored by Vatican II, the author offers pertinent information about the individual steps of this restoration in the Archdiocese of Florianópolis. He mentions the constitution of CADIP “Archdiocesan Commission of the Permanent Diaconate” and sketches the traces of the permanent diaconate in the Archdiocese: elenchus of personal status, geographical statistic, cultural segment, stages of formation, local organizations, etc. It also registers the “merits and contributions” to the Permanent Diaconate, without omitting somber aspects as sources of preoccupation. Some proposals are being offered leading, in the conclusion, to a positive result in a review of the last forty years of its existence.

## Quarenta anos do Diaconato Permanente em Florianópolis

*Avelino Trentin\**

---

\* O Autor é Diácono da Arquidiocese de Florianópolis.



## Introdução

*“O diaconato é um dom de Deus à sua Igreja”  
(Diretrizes Arquidiocesanas para o Diaconato Permanente).*

Os elementos históricos da origem do ministério diaconal estão na Bíblia. Em Atos 6,1-6, consta a decisão apostólica da instituição e o solene ritual de conferimento desse ministério como função auxiliar da missão dos próprios apóstolos.

O apóstolo Paulo já faz referência aos “diáconos” em Fl 1,1, aproximadamente no ano de 55 dC. Ele mesmo (ou um discípulo seu como autor), na primeira carta a Timóteo (3,8-13), preocupou-se com o tipo de conduta e com as qualidades indispensáveis ao diácono, e com as virtudes indispensáveis também à esposa.

Entretanto, a missão diaconal – o *servir* – já estava definida e recomendada pela Palavra e pela *práxis* do próprio Jesus Cristo. Na Ceia Sagrada, além do ministério sacerdotal, o diaconal teve o momento claro de sua instituição. João, testemunha ocular e participante do ato, ao narrar o “lava-pés”, minuciosamente afirma:

*“Jesus levantou-se da ceia, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a à cintura. Derramou água numa bacia, pôs-se a lavar os pés dos discípulos e enxugava-os. Depois de lavar os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e voltou ao seu lugar. Disse aos discípulos: Se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, **também vós deveis lavar os pés uns aos outros**. Dei-vos o exemplo, para que façais assim como eu fiz para vós” (Jo 13, 4-5.12.14-15).*

Jesus relacionou a Santa Eucaristia – a ceia – ao serviço da Caridade, como sacramento único em atos interligados ou interdependentes no seu ministério. Os **Doze**, naturalmente inspirados pelo Espírito que inflamava a Igreja iniciante, perceberam a grande necessidade de partilhar suas atividades de apóstolos, as estritamente delegáveis, para maior presteza do seu trabalho de pregar o Evangelho, sem prejudicar o imenso serviço da caridade.

Esta sabedoria missionária do diaconato como grau único permanente atravessou muitos séculos. Permaneceu continuamente ativo na Igreja Católica do Oriente, mas, caiu gradativamente em desuso na parte ocidental ou latina a partir do século X.



## Contemplando a História

### 1 A caminhada da Igreja

O Espírito Santo nunca deixa sucumbir ou morrer o que uma vez inspirou para o bem do povo de Deus, sua Igreja.

O Concílio Vaticano II (1962-1965) foi um novo ato apostólico a reativar – não a recriar – o ministério diaconal na Igreja do Ocidente, pois, os novos tempos o exigiam. A Constituição Dogmática *Lumen gentium*, promulgada pelo papa Paulo VI em 21 de novembro de 1964, reativou o Diaconato Permanente como uma realidade perene, assim preceituando:

*“Os Diáconos estão no grau inferior da hierarquia. São-lhes impostas as mãos não para o sacerdócio, mas para o ministério”* (LG n. 29).

A CNBB, atenta a esse evento, de imediato preparou e orientou a introdução desse ministério ordenado no Brasil.

### 2 Na Arquidiocese de Florianópolis, em 1966

Com a mesma atenção e presteza, Dom Afonso Niehues, em consonância com a maioria do seu clero, constatou a grande ajuda que traria o ministério diaconal permanente às comunidades paroquiais da Arquidiocese de Florianópolis. Enviou um candidato à Escola Diaconal Santo Estevão, de Viamão, RS (central do Regional Sul III de então), que formou a primeira turma de janeiro de 1966 a janeiro de 1968.

Já formado nessa turma, foi então ordenado diácono Eduardo Mário Tavares, **aos 03 de fevereiro de 1969**, por Dom Afonso Niehues.

Este novo diácono marcou a História da Igreja no Brasil como primeiro diácono permanente a ser ordenado no Brasil. Outros brasileiros já haviam sido ordenados em 1968, em Medellín, pelo Papa Paulo VI.

Como primícias do Diaconato Permanente (DP) desta Arquidiocese, merece o Diác. Eduardo que se faça aqui o registro dos seus mais importantes traços biográficos.

Ele nasceu aos 20 de outubro de 1919, em Itajaí, SC. Casou, civil e religiosamente (este ato realizado na Catedral Metropolitana de Florianópolis), com Maria de Lourdes Capella, aos 09 de março de 1948. Sua ordenação ocorreu na data supracitada, na Igreja Santa Cruz, de Coqueiros, sendo provisionado para exercer o ministério diaconal na Paróquia N. Sa. do Carmo, bairro Coqueiros, cidade de Florianópolis, comunidade de sua residência. De profissão, era advogado e funcionário



público federal. Infelizmente, Diác. Eduardo faleceu prematuramente, aos 07 de junho de 1978, vítima de acidente automobilístico.

A Arquidiocese florianopolitana efetuou sucessivos envios de alunos à Escola Diaconal Santo Estevão, de Viamão, conforme quadro a seguir:

Turma	Período	Aluno	Ordenação	Observação
1ª	01/1966 - 01/1968	Eduardo Mário Tavares	03/02/69	†07/06/78
4ª	07/1967 - 07/1969	Nicolau Costa de Carvalho	19/11/72	
6ª	07/1968 - 07/1970	Ademi Pereira de Abreu	16/12/72	†20/03/91
		Gregório Feller	31/10/71	Presb. 27.09.02
		José Steinbach Filho	28/11/71	†13/04/86
7ª	01/1969 - 01/1971	Bertilo Horr	05/03/72	†01/02/07
		Daniel Manoel Lopes	16/07/72	†21/09/06
		Manoel Virgílio de Andrade	13.05.73	

Em 1971, um novo marco enriqueceu a história do Diaconato Permanente na Arquidiocese: a criação da Escola Diaconal São Francisco de Assis (EDSFA), que iniciou com uma turma de 20 candidatos, em 17 de julho do referido ano.

A Escola nasceu do incentivo de Dom Wilson Laus Schmidt (que residia em Florianópolis como bispo emérito), juntamente com Monseñor Valentim Loch.

Do início do seu funcionamento até 06 de dezembro de 1982, a Escola Diaconal SFA foi dirigida por um dos referidos fundadores e, a partir daquela data, pelo Padre Valter Maurício Goedert.

Na seqüência de proficientíssimos trabalhos com quatorze turmas sucessivas (a 14ª ainda na 5ª fase), 332 alunos passaram por esta escola, dos quais 195 foram ordenados diáconos e 3, posteriormente, ordenados presbíteros.

Expressivo número deles, por pertença original, por subdivisão de jurisdição diocesana ou por transferência, enriqueceram a Messe em outras Igrejas Particulares.

### 3 Criação da CADIP

Já ordenados os primeiros diáconos e com alunos ainda na Escola Santo Estevão, RS, em data incerta de 1966 a 1971, foi criada a Comissão



Arquidiocesana do Diaconato Permanente (CADIP), inicialmente presidida pelo Pe. Augustinho Petry e, a seguir, pelo Monsenhor Valentim Loch.

Em 03 de abril de 1982 a CADIP foi dotada de Regimento Interno, mudando, assim, sua finalidade de organismo meramente pensante para se transformar numa instituição representativa do Diacônio arquidiocesano, para auxílio aos diáconos em busca de aperfeiçoamento e para auxílio ao Arcebispo na missão do tríplice serviço: à Palavra, à Liturgia e à Caridade. E passou, a partir desse momento, a ser gerida pelos próprios diáconos.

## A imagem do Diaconato Permanente na Arquidiocese de Florianópolis

### 1 Estatística pessoal

No decorrer de sua história, o Diacônio desta porção da Igreja cresceu com periódicas e regulares turmas de novos ordenados, e foi também acrescido, nos últimos anos, com a acolhida de transferidos de outras dioceses. Assim, totaliza ele, hoje, 117 diáconos ativos.

É evidente que o longo percurso do ministério no tempo gerou uma escala bem variável nas idades, que neste momento vai dos 37 aos 86 anos, e nas condições físicas de seus componentes, tanto que seis deles não têm mais condições físicas de exercer o seu ministério.

Quanto ao tempo de ordenação, o mais antigo, Diác. Nicolau, está completando 37 anos de ordenação e o mais novo, meio ano.

Por outro lado, o obituário diaconal registra dezoito diáconos que encerraram sua missão terrena e faleceram, por várias causas, de 1978 a 2007.

### 2 Estatística geográfica

Sessenta e nove são atualmente as paróquias da Arquidiocese, incluídas as especiais. Em quarenta e nove delas há um ou mais diáconos provisionados. O crescimento quantitativo de novos ordenados faz crescer tanto a quantidade de provisionamentos nas paróquias quanto o de novas paróquias com diáconos.

Dos 30 municípios que compõem a jurisdição da Arquidiocese de Florianópolis, em apenas 6 estão ausentes, de modo efetivo, os diáconos.

No aspecto econômico-social, a maioria dos diáconos reside e atua no meio rural.



### 3 Nível cultural

Na aprovação dos candidatos indicados pelas comunidades para ingresso na Escola Diaconal, sempre foram e continuam sendo postos, como condições prioritárias, o testemunho da boa vivência religiosa e a atuação pastoral deles, acima do nível de escolaridade. Nisso, evidencia-se o respeito ao critério apostólico: “...*escolhei entre vós homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria*” (At6,3). Na realidade presente, tem-se em especial mira a sabedoria no conhecer e transmitir a Palavra de Deus.

No aspecto estritamente escolar, o nível varia em proporções semelhantes entre os três níveis, assim discriminados: a) no primeiro grau: 39 diáconos; b) no grau médio: 43 diáconos; c) no grau universitário: 35 diáconos.

Em nada interfere a diferença cultural na convivência e relacionamento fraterno entre os diáconos e as respectivas famílias. Ao contrário, os conhecimentos e experiências maiores conquistadas por um, revertem em benefício da família diaconal, quando em eventos ou relacionamentos em comum.

### 4 Formação diaconal

Desde o seu início, a Escola Diaconal São Francisco de Assis ministra formação específica para o diaconato permanente em todas as dimensões já requeridas para os candidatos ao presbiterato, porém, sobre conteúdos mais básicos, sintéticos e concentrados em um programa de etapas de dez dias cada uma, em regime presencial interno.

De início, cinco foram as etapas, passando para sete em 1985, para oito em 1988, para dez em 1999 e para doze a partir de 2008.

Essa progressão das etapas fortaleceu sempre mais o currículo programático nas quatro dimensões da formação fundamental do candidato a um ministério ordenado na Igreja: formação humana, formação espiritual, formação doutrinal e formação pastoral.

Essa formação sempre foi mais ampla que o mínimo preestabelecido em determinações pontificias ou de Conferências Episcopais.

Com a restauração do DP, a Santa Sé deixou sob a responsabilidade da Conferência Episcopal de cada país estabelecer normas gerais para escolha, formação e admissão ao diaconato, obedecendo a ditames basilares contidos nos atos pontificios específicos, especialmente no motu próprio *Sacrum diaconatus ordinem* (18.06.67).

Somente em fevereiro de 1998 as Congregações para a Educação Católica e para o Clero, conjuntamente, publicaram as *Normas Funda-*



*mentais para a Formação dos Diáconos Permanentes e o Diretório do Ministério e da Vida dos Diáconos Permanentes.*

Na declaração introdutória das “Normas” consta que este documento “pretende não só apresentar alguns princípios de orientação acerca da formação dos diáconos permanentes, mas também fornecer algumas diretrizes que devem ser tidas em conta pelas Conferências Episcopais na elaboração das suas normas nacionais” (Doc. 157 Paulinas, pg 8).

A Escola SFA, desde sua criação, angariou grande reconhecimento, servindo de ótima referência em todo o território nacional. A formação nela praticada atende, e até supera, na adequação, profundidade e qualidade de ensino de conteúdos, ao que é estabelecido nas “Normas Fundamentais para a Formação dos Diáconos Permanentes”, graças ao gabarito de seus mestres, bem formados e bem titulados.

## 5 Organização local em comunhão regional e nacional

“Os Diáconos estão no grau inferior da hierarquia” (LG, n. 29). Disso decorre então a simplicidade de se coordenarem sem hierarquia, como instituição distinta, sob a denominação de Comissão Arquidiocesana do Diaconato Permanente (CADIP), com diretoria executiva orientada pelo Regimento Interno de 1982, porém, atualizado como Estatuto, amoldado às Diretrizes Arquidiocesanas do DP que, por sua vez, mantêm uniformidade com as fixadas para a Comissão Nacional de Diáconos (CND) e para a Comissão Regional de Diáconos (CRD).

A organização dos diáconos nesses três níveis garante a eles a caminhada no Serviço em comunhão com toda a Igreja, no Brasil e no Mundo.

Em vista do grande número de membros e a extensão geográfica da Arquidiocese, eficiente se faz a subdivisão atual em sete Áreas:

Área 1 – Florianópolis : Município de Florianópolis;

Área 2 – Santo Amaro: Municípios de Angelina, Águas Mornas, Anitápolis, Santo Amaro da Imperatriz, Leoberto Leal, Rancho Queimado e São Bonifácio;

Área 3 – Itajaí: Municípios de Balneário Camboriú, Camboriú e Itajaí;

Área 4 – Tijucas: Municípios de Canelinha, Itapema, São João Batista e Tijucas;



Área 5 – Biguaçu: Municípios de Antônio Carlos, Biguaçu, e Governador Celso Ramos;

Área 6 – Brusque: Municípios de Brusque e Guabiruba;

Área 7 – São José: Municípios de Garopaba, Palhoça, São Pedro de Alcântara e São José.

Cada Área, com coordenação própria, gera as seguintes vantagens, entre outras: 1) encontros periódicos de formação, conforme suas realidades locais; 2) fácil integração dos diáconos, suas famílias, alunos do diaconato, pároco e comunidade em seus eventos; 3) rápida divulgação de comunicados de qualquer natureza, procedentes da Arquidiocese e da própria CADIP; 4) tomada de decisões de melhor abrangência diaconal, na conjunção periódica ou eventual da coordenação de cada Área com a da CADIP.

## O Diaconato Permanente na Arquidiocese de Florianópolis hoje

### Continuando a História

Neste ano de 2009, o Diaconato Permanente completa:

- a) 45 anos de restauração na Igreja ocidental;
- b) 44 anos de introdução pela CNBB, no Brasil;
- c) 40 anos de instituição na Arquidiocese de Florianópolis, com a primeira ordenação diaconal em 03 de fevereiro de 1969.

O Diacônio com maior número de membros, no Brasil, atualmente é o desta Arquidiocese. A imensa área geográfica e, sobretudo, o constante crescimento populacional decorrente do fenômeno “litoralização”, há muito reclamam desta Igreja Particular mais e maiores ações e mais obreiros. Por isso, bem acertada foi a iniciativa da inclusão do ministério diaconal, já nos primórdios de sua restauração, em paróquias desta Arquidiocese.

A história destes quarenta anos de existência do Diaconato Permanente, com a convivência ainda atual da maioria dos seus membros ordenados, realçam notáveis realizações eclesiais e sociais em todas as paróquias e comunidades que acolheram o diácono.

Inegáveis podem ser também certas ocorrências negativas relacionadas à diaconia, que não devem ser ignoradas ou desprezadas, para o bem de sua eliminação.

O espelho da realidade a seguir – sem preocupação da amplitude – é fruto da permanente constatação da vida em comunhão de quase





todos os diáconos, esposas e de viúvas de diáconos, nos encontros de formação, retiros e celebrações.

Uma pesquisa relâmpago gerada entre diáconos, bem como o contato direto, fraterno e pessoal com inúmeros deles e a família, serviram também de fonte especial para a constatação ou confirmação de situações positivas ou negativas para o Diaconato.

## Méritos e conquistas do Diaconato Permanente

- a) O grande número de diáconos, todos com boa experiência pastoral paroquial, constitui uma riqueza indubitável para a Igreja Particular da Arquidiocese de Florianópolis.
- b) O DP mantém-se forte e em crescimento pelo apoio constante do Arcebispo, Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger e, em particular, pelo Padre Valter Maurício Goedert que, desde que assumiu a direção da Escola Diaconal, sempre foi também orientador dos diáconos.
- c) A Escola Diaconal SFA, sob a direção do referido Pe. Valter M. Goedert, cresceu em número de alunos, oferecendo um currículo de formação sempre mais amplo e atualizado, ministrado por excelentes professores. Assim, ela se torna cada vez mais uma referência, além do Brasil, também em outros países da América Latina.
- d) O espírito de humildade, simplicidade e mútua colaboração, sempre em fraterna alegria, envolve os diáconos, as esposas, as viúvas de diáconos, os alunos do diaconato e esposas, fortalecendo sua comunhão com o clero e as comunidades.  
Muitos diáconos, inclusive esposas, participam e animam pastorais comunitárias, alguns até em nível comarcal e arquidiocesano.  
Mais de dez deles integram equipes missionárias da Arquidiocese a paróquias de uma diocese coirmã, na Bahia.
- e) A aceitação e a confiança pela maioria do clero arquidiocesano fortalece o crescimento pessoal de cada diácono e contribui para o encaminhamento de mais vocações diaconais, custeando-lhes, através da paróquia ou comunidade de atuação, a formação na Escola Diaconal e a permanente, como ordenado.
- f) A formação permanente em suas diversas dimensões é praticada em encontros gerais (de todo o Diacônio) de formação e retiros,



sempre valorizando também a presença e a participação das esposas e das viúvas de diáconos.

Igual empenho de formação e participação reina dentro de cada Área.

- g) A história inicial do DP relata a ocorrência de dúvidas quanto ao verdadeiro campo de atividades de um diácono permanente, e quais as verdadeiras funções que lhe seriam mais próprias. Dúvida surgiu também entre “tipos” de diáconos – o urbano e o rural – que forçavam a levar em consideração as diferenças culturais pessoais e as da comunidade de atuação.

Essas e outras dificuldades têm sido equacionadas, graças ao método de formação da Escola Diaconal e à regular participação de todos os diáconos no que é comum a todos: encontros de formação, retiros, comemorações e celebrações.

Todas as comunidades, notadamente as de paróquias com diácono permanente, acolhem, aceitam e até procuram o diácono para todos os atendimentos religiosos, pastorais e sacramentais não restritos ao presbítero.

A riqueza numérica de diáconos confirma o interesse que o povo desta Arquidiocese tem pelo DP, como fruto da Bênção de Deus à sua Messe.

## Sombras que preocupam o Diaconato Permanente

O convívio diaconal e a sondagem através da pesquisa já referida fazem constatar muitas dificuldades e obstruções ao ministério diaconal, apesar das quatro décadas de santas realizações.

- a) Não propriamente uma nuvem sombria, mas um desafio que redobra a luta de um diácono em atividade profissional é a conciliação do seu trabalho com as responsabilidades familiares e as ministeriais. É a situação de muitos diáconos mais novos em idade, mas, sempre solucionada pela compreensão da paróquia e comunidade em que atua.
- b) Há diáconos com falta de suficiente empenho ministerial e de participação da vida em comunhão diaconal. É porque lhes falta o entusiasmo para a tríplice prática do *servir*: o anúncio da Palavra, a vivência da Liturgia e o exercício da Caridade. Outros levam a sério seu ministério na comunidade, sim, mas, escudando-se no trabalho, desprezam a obrigação da formação permanente e do aperfeiçoamento espiritual, e esquivam-se dos



encontros formativos promovidos pela CADIP ou pela Área, entre os quais, lamentavelmente, o retiro e as celebrações conjuntas do Diacônio.

Com essa maneira de ser, isolam-se, empobrecendo-se espiritualmente a si e a toda a Família Diaconal.

- c) O desgosto de certos diáconos decorre da indiferença ao seu grau de ministro ordenado, com a limitação de atividades ministeriais pelo pároco ou pelo vigário paroquial.
- d) “Invejas” e “ciúmes” são sentimentos que anuviam muitas atitudes e obras na Igreja. Estão presentes também em certos interrelacionamentos de diácono e presbítero.
- e) Importa reconhecer também que alguns diáconos se indispõem com seu pároco por culpa própria, especialmente em consequência de seus erros referidos no tópico inicial da letra b.
- f) Há paróquias (raras, porém) que remuneram mensalmente seus diáconos e lhes concedem a espórtula pelas celebrações e sacramentos que ministram. Mas, na maioria das paróquias, bons e santos diáconos “pagam” com seus poucos recursos do trabalho profissional, salário ou proventos de aposentadoria o exercício do seu ministério. Com isso, prejudicado fica o sustento da sua família. Se algo recebem monetariamente, não lhes cobre os custos.

Por quê? O pároco e a comunidade (por seu Conselho Paroquial de Pastoral) não praticam a evangélica justiça da retribuição pelo trabalho bem realizado, ou, pelo menos, da integral reposição dos custos ou gastos com os atos ministeriais. Não haveria aqui a necessidade de os especificar.

- g) O diácono tem como dever natural do seu ministério a prática da caridade. No entanto, ele próprio, muitas vezes, principalmente na velhice, na doença ou em dificuldade financeira, fica esquecido de tal benefício da parte da sua comunidade e, o que é mais grave, até de seus colegas.
- h) Nenhum diácono permanente casado recebe o ministério da Igreja sem o consentimento da esposa, e também o dos filhos. Por isso, os méritos e a vivência da função sagrada transcendem a pessoa do diácono, incorporando-se à sua esposa e família. Eis a comunhão de um homem e de uma mulher em dupla sacramentalidade – matrimônio e ordem diaconal – que enriquece a família e a Igreja. No entanto, alguns diáconos



não conseguem conduzir seu ministério com a participação da esposa e da família. Isso, por motivos diversos.

- i) A autossuficiência se faz presente nas atividades eclesiais de alguns diáconos que absorvem “tudo”, quer por egoísmo, quer por falta de confiança em lideranças ou agentes disponíveis na comunidade.

## Conclusão

Quarenta anos de realizações do Diaconato Permanente nesta Arquidiocese confirmam importantíssimas e valiosas contribuições deste ministério, apesar de ter enfrentado muitas contestações e votos adversos desde sua aprovação no plenário do Vaticano II. O mesmo sucedeu na sua introdução no Brasil, nesta Arquidiocese e, a bem da verdade, ainda encontra objeções em algumas das paróquias desta Igreja local.

O que Jesus Cristo quer, deve acontecer, desde que se façam dignos e bem dispostos aqueles que Ele convida para sua Missão.

O DP, instituído por Jesus em sequência à Santa Ceia, com o lava-pés, e oficializado como ministério específico da Igreja pelos Doze, é um patrimônio espiritual da Santa Igreja, que se sobrepõe a todo e qualquer critério, opinião, decisão *pessoal* de qualquer autoridade eclesiástica, não exarada sabiamente em benefício da Igreja.

Quatro décadas, testemunhadas pela dignidade de vida diaconal de mais de duzentos diáconos ordenados, confirmam o Diaconato Permanente como autêntica obra de Deus, que deve ser cultivada e fortalecida com muito amor e empenho em toda a Igreja, para a infinita glória do Senhor.

## Referências bibliográficas

ABREU, Ademi P. Restauração do Diaconato Permanente, in *A Escola Diaconal S.F. de Assis – 25 anos*, 1996.

CONC. ECUM. VAT. II, Const. Dogm. *Lumen gentium*, 29.

PAULO VI, Carta ap. *Sacrum diaconatus ordinem*, 1967.

*Endereço do Autor:*

Rua João Batista Pires, 893  
88063-260 Florianópolis, SC  
E-mail: avtrentin@yahoo.com.br